(Re)construindo as relações interpessoais na escola técnica Sandoval Soares de Azevedo em tempos de pós-pandemia

Uilmer Rodrigues Xavier da Cruz
Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Professor de Geografia e Estudos Orientados I da Escola Sandoval Soares de Azevedo - Fundação Helena Antipoff
uilmer@ufmg.br - uilmercruz.docente@fha.mg.gov.br
DOI 10.55823/RCE. V19I19.150

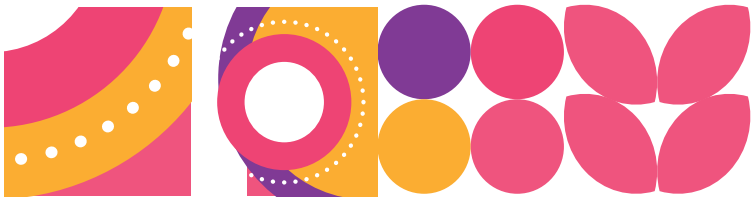
RESUMO

O contexto socioeconômico dos estudantes e da comunidade escolar, que percebe a escola como uma oportunidade de acesso ao mercado de trabalho, sofreu diversos impactos relacionados à pandemia da COVID-19, que afetou especialmente as relações interpessoais na escola, bem como a saúde mental dos alunos, fatores que motivaram esta investigação. Sendo assim, este artigo tem como objetivo compreender as relações interpessoais que ocorrem entre os alunos e outros atores no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia, na Escola Técnica Sandoval Soares de Azevedo, em Ibirité, MG, em tempos de pós-pandemia. Busca, além de entender essas relações, contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais para os estudantes. A Escola Técnica Sandoval Soares de Azevedo, que desempenha um papel importante na formação de estudantes que enfrentam desigualdades socioeconômicas, busca integrar o ensino de Geografia ao desenvolvimento de habilidades sociais e

de cidadania. Nesse sentido, o trabalho de campo é uma parte fundamental da metodologia, permitindo que os alunos vivenciem na prática os conceitos discutidos em sala de aula de modo a proporcionar a compreensão do conteúdo geográfico, além do desenvolvimento de habilidades interpessoais. Os resultados obtidos até o momento incluem a produção de textos, diários de campo, cartazes e croquis, bem como a compreensão aprofundada dos conteúdos. Ainda, este trabalho promoveu o desenvolvimento de habilidades sociais importantes, como empatia, senso de coletividade e respeito pelas diferenças, já que a escola também desempenha um papel crucial na formação cidadã, incentivando a valorização da diversidade e a responsabilidade individual e coletiva. É possível concluir, portanto, que a presente pesquisa demonstrou que as relações interpessoais na disciplina de Geografia não apenas contribuem para a compreensão do conteúdo, mas também moldam as identidades e significados de mundo dos estudantes, reafirmando seu compromisso com a formação de cidadãos.

Palavras-chave: *Ensino de Geografia; Trabalho de Campo; Habilidades Sociais; Relações Interpessoais.*

Abstract: The socioeconomic context of students and the school community, which perceives school as an opportunity to access the job market, suffered several impacts related to the COVID-19 pandemic, especially affecting interpersonal relationships at school, as well as the mental health of students. These factors motivated this investigation. Therefore, this article aims to understand the interpersonal relationships that occur between students and other actors in the teaching-learning process of the Geography discipline at the Sandoval Soares de Azevedo Technical School in Ibirité, MG, in post-pandemic times. It seeks, in addition to understanding these relationships, to contribute to the development of essential social skills for students. The Sandoval Soares de Azevedo Technical School, which plays an important role in the training of students facing socioeconomic inequalities, seeks to integrate Geography teaching with the development of social and citizenship skills. In this sense, fieldwork is a fundamental part of the methodology, allowing students to experience in practice the concepts discussed in the classroom to provide an understanding of geographic content, in addition to the development of interpersonal skills. The results obtained so far include the production of texts, field diaries, posters, and sketches, as well as an in-depth understanding of the content. Furthermore, this work promoted the development of important social skills, such as empathy, a sense



of community, and respect for differences, as schools also play a crucial role in citizenship formation, encouraging the appreciation of diversity and individual and collective responsibility. In conclusion, the present research demonstrated that interpersonal relationships in the Geography discipline not only contribute to the understanding of the content but also shape the students' identities and meanings of the world, reaffirming their commitment to the formation of citizens.

Keywords: *BTeaching Geography. Fieldwork. Social skills. Interpersonal Relations.*

1. INTRODUÇÃO

O artigo que se apresenta baseia-se no seguinte objetivo geral: "Compreender como as relações interpessoais que ocorrem entre os alunos e outros atores do processo de ensino aprendizagem da disciplina de Geografia, da Escola Técnica Sandoval Soares de Azevedo[1], no município de Ibirité – MG, em tempos pós-pandemia, se estabelecem e compõem as trajetórias dos alunos".

Esse objetivo foi construído no momento em que se compreendeu que, para grande parte dos estudantes da instituição, a escolha pela escola, sobretudo em período integral, está na possibilidade de ingresso ao mercado de trabalho, já que, a partir disso, os alunos podem acessar o ensino técnico e profissionalizante. É necessário destacar que essa escolha é marcada pela necessidade de subsistência material pessoal e de familiares, uma vez que suas realidades são permeadas pela condição de classe trabalhadora e, no sentido da renda, menos abastada.

Sendo assim, a partir da pandemia da COVID-19, muitos desses estudantes tiveram suas trajetórias marcadas pela intensificação da condição de vulnerabilidade socioeconômica e, ainda, tiveram prejudicadas as relações interpessoais que ocorriam na escola - fossem essas com outros estudantes, ou com professores, que com-

1 - A escola atende a um público de aproximadamente 3.600 alunos da cidade de Ibirité e adjacências. Portanto, se fazem necessários projetos que dialoguem com as realidades especificas da escola. A pesquisa ainda avaliou a participação de todos em um diálogo aluno–escola, com atividades realizadas dentro e fora de sala de aula. Essa ação mostrou a importância da participação conjunta dos professores no incentivo à realização das atividades e na articulação escola–família, correlacionando-se ao raciocínio de Helena Antipoff, segundo o qual nada valemos sozinhos, pois, quando sem equipe, nada é passível de ser alcançado. Escola Técnica Sandoval Soares de Azevedo, Fundação Helena Antipoff, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, Prof.ª e Diretora Lorenna de Melo, Prof. e vice-diretora Rosangela Santos, Prof. e vice-diretora Luciana Leite, Prof. e diretora EMTI Renata Rocha, Prof. Wanderson Cleres, Prof.ª Liliana Santos, Prof. Augusto, Prof. Tiago Everaldo, Prof.ª Carol Borges, Prof.ª Carolina Lobo, Prof.ª Mariana Marques, Prof. Julian Espinoza Matamala, Prof. Sergio Castro, Prof. Ronaldo, Motorista Elias e Prof.ª Dayana Colen, Profa Carla Tamborelli, as cantineiras que prepara o lanche com todo carinho para os alunos começarem o trabalho de campo, enfim, são as "mãos" até o momento.



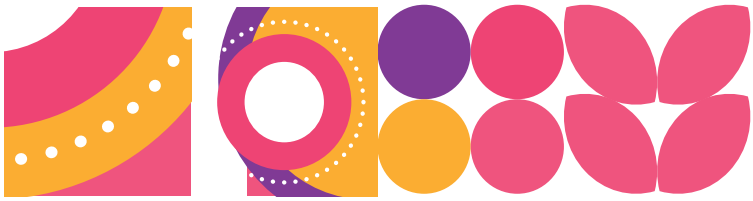
punham parte fundamental da construção de suas identidades e do desenvolvimento de compreensões, tais como o senso de coletividade - diante da necessidade do isolamento para a contenção do avanço acelerado da doença, como recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Nesse sentido, destaca-se que, como argumentam Sá e Farias (2021), muitas foram as consequências da pandemia nos comportamentos, bem como na psique e na saúde física, das crianças. Segundo as autoras, a partir dessa experiência, muitas pessoas em idade escolar podem sofrer de medo, ansiedade, estresse, desânimo, comportamentos desrespeitosos e agressivos (SÁ e FARIAS, 2021, p. 9), além de outras emoções e comportamentos considerados negativos.

Além disso, Tito et al. (2023) destacam que as habilidades sociais dos alunos foram prejudicadas durante o período de ensino remoto, afetando diretamente o modo como as relações se constroem, o desenvolvimento de habilidades de comunicação, a empatia e a resolução de conflitos.

Por ser a escola um ambiente construído por diferentes sujeitos, que carregam diferentes significados de mundo e trajetórias de vida, é possível afirmar que seria então uma espacialidade (MASSEY, 2008) dinâmica e, portanto, em constante mudança. É multifacetada, bem como produto das relações entre esses diferentes sujeitos. Por isso, as relações que se desenvolvem a partir da experiência escolar exercem um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades sociais dos alunos, como as de comunicação, o reconhecimento e a relação com as diferenças, bem como o senso de coletividade (a partir dos trabalhos em grupo).

Destarte, ao longo da execução desta pesquisa, foram identificados os diferentes vínculos construídos entre alunos e outros atores no processo de ensino aprendiza-



gem, sob a ótica da disciplina de Geografia, de modo a compreender como é possível, diante das grandes mudanças e impactos que se fazem existentes no momento presente – pós-pandemia – repensá-los e ressignificá-los, colaborando diretamente para a (re)elaboração das relações interpessoais, no aprendizado de habilidades sociais, já que essas são fundamentais para a inserção dos estudantes no mercado profissional, visando a desconstrução das desigualdades e estigmas sociais.

2. JUSTIFICATIVA

A Escola Técnica Sandoval Soares de Azevedo, localizada em Ibirité, Minas Gerais, exerce um importante papel na educação e no acolhimento de estudantes cujas trajetórias são marcadas pela desigualdade social, pela vulnerabilidade socioeconômica e que, diante do modelo de ensino técnico profissionalizante ofertado pela instituição, nela ingressam com o intuito de se formarem profissionais habilitados para o mercado de trabalho, atendendo às diferentes demandas e compreendendo que, atualmente, se faz ainda mais necessário o desenvolvimento de habilidades transversais àquelas trabalhadas no contexto das disciplinas.

Tais questões mencionadas acima são o cerne para pensarmos na (re)construção das relações econômicas, capitalistas e interpessoais em tempos de "novo normal". A pandemia e a pós-pandemia acabou impondo um estilo de vida que nos obrigou a nos afastar do convívio social. Nossas relações, sobretudo nos últimos dois anos, foram mediadas por computadores, smartphones, tablets e outros gadgets. É possível inferir que isso, por si só, já contribuiu para o aumento da desigualdade, já que o acesso a esses aparelhos, bem como às conexões de alta velocidade, ainda é restrito, apesar de sua democratização nas últimas décadas. Não obstante, é possível falar do desemparo nesses tempos pandêmicos, essa condição da qual todos nós viemos e que, decerto, veio a se agravar durante a pandemia.

Ora, o ser humano é um ser relacional, que, desde o início da vida, depende do outro para sua subsistência (FREUD, 1950[1985]/1995). Tal dependência se estende pelo resto da vida na forma de necessidade de contato interpessoal, necessidade de acolhimento e pertencimento, necessidade de construção de laços. O afastamento acarreta prejuízos dos mais diversos, dentre eles o afetivo/emocional, que se desdobra em prejuízos também no desempenho escolar, no trabalho etc.

Com o retorno das atividades presenciais no ano de 2022, ainda em tempos de pandemia, tornaram-se necessárias estratégias para conter o contágio do coronavírus. É nesse cenário que se insere o artigo Reconstruindo as relações interpessoais na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral – SANDOVAL SOARES DE AZEVEDO – FHA em tempos de pós-pandemia. Parte-se do princípio de que liberalismo e individualidade não são bens culturais (FREUD, 1930/2010) e que, para construir uma nova fase da nossa civilização, é preciso contra-

balanceá-los com o senso de coletividade, a partir do qual se pode pensar em novas relações de ensino-aprendizagem, de trabalho e sociais.

A seguir, o Cartograma 1, "Dependências da Escola Técnica Sandoval Soares de Azevedo, Ibirité – MG", ilustra a trama locacional (GOMES, 2008) da escola, diante de sua importância enquanto componente fundamental nas trajetórias de vida dos estudantes moradores da cidade:

Cartograma 1: Dependências da Escola Técnica Sandoval Soares de Azevedo, Ibirité – MG

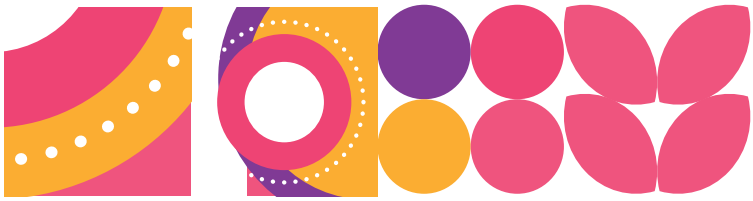


Org.: O autor, 2023.

Nesse sentido, a escola se coloca, para além da função imbricada à instituição (ensino formal), enquanto uma espacialidade que colabora em outras maneiras de aprendizado, incluindo aquelas relacionadas ao desenvolvimento de habilidades sociais, como a de comunicação, resolução de conflitos, reconhecimento de diferenças. Como destacam Del Prette e Del Prette (1998), uma instituição comprometida com a formação de cidadania e a preparação para a vida social deve focar no desenvolvimento de habilidades sociais.

No entanto, diante do cenário da pandemia da COVID-19, as relações interpessoais presentes na escola, que colaboravam para o desenvolvimento das habilidades referidas no parágrafo anterior, foram afetadas de modo negativo, sobretudo pela necessidade de isolamento como medida de contenção do avanço da doença causada pelo vírus. O resultado disso são os estigmas emocionais e comportamentais que podem ser observados nos estudantes, como agressividade, estresse e desânimo (SÁ E FARIAS, 2021), que são a materialização da falta de desenvolvimento dessas habilidades, como destacam Tito et al. (2023).

É necessário, portanto, que novas ações sejam desenvolvidas a partir dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, como é o caso da presente proposta, aplicada ao ensino de geografia. Como destaca Gomes (2009), a 'geografia' está presente onde relações sociais estão presentes e, portanto, a realização deste trabalho colaborou de ma-



neira direta com o aprendizado da disciplina e também para o desenvolvimento de habilidades interpessoais necessárias aos estudantes.

Neste aspecto, as atividades relacionadas a este artigo colaboraram diretamente não apenas para a compreensão de questões intrínsecas ao saber geográfico, como o diálogo entre teoria e prática sobre temas como conturbação, organização urbana e rural, relação entre as materialidades presentes na cidade com os simbolismos construídos pela população local, dentre outras; mas também para o desenvolvimento das habilidades sociais resultantes das relações interpessoais que envolvem não somente os alunos entre si, mas os outros atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem, incluindo o professor.

Assim, a realização de um trabalho de campo, enquanto instrumento fundamental da metodologia operacional da presente pesquisa, possui esse grau de importância, pois o 'trabalho de campo' em Geografia contribui para estreitar a relação dos alunos entre si e com os professores, conduzindo-os a praticar atitudes que, além de colaborar na assimilação e na compreensão dos conteúdos específicos, podem influir na mudança de atitudes e formação da personalidade que, mais tarde, poderá servir para a vida social e profissional, conforme argumenta Tomita (1999).

Finalmente, a união entre todos os aspectos expostos enquanto objetivos e metodologia, explicitados nas seções seguintes, visa colaborar justamente com os argumentos aqui destacados, buscando um diálogo entre aquilo que se elabora teoricamente, e o trabalho efetivamente realizado com os alunos.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

Compreender como as relações interpessoais que ocorrem entre os alunos e outros atores do processo de ensino aprendizagem na disciplina de Geografia, da Escola Técnica Sandoval Soares de Azevedo, no município de Ibirité – MG, em tempos pós-pandemia, se estabelecem e compõem as trajetórias dos alunos.

3.2. Objetivos específicos

• Desenvolver o pensamento crítico dos discentes;

• Reconhecer e identificar o nome como marca da identidade;

• Compreender a necessidade de uma aprendizagem colaborativa por meio do afeto, demonstrando sentimentos e atitudes de cooperação, respeito e solidariedade;

• Construir, progressivamente, uma identidade autônoma e crítica;

• Desenvolver hábitos de autocuidado, valorizando atitudes relacionadas ao bem-estar, à saúde, à higiene, à alimentação, ao conforto, à segurança e à proteção do corpo;



• Perceber e respeitar as diferenças e semelhanças (familiares, de raça, étnicas e religiosas) entre as pessoas;

• Resgatar a amizade dentro de casa e na escola;

• Incentivar o cuidado de uns com os outros;

• Minimizar as tristezas do dia-a-dia;

• Conhecer a capacidade de trabalhar em grupo, na relação de pertencimento, compreendendo a necessidade de obedecer às regras e conhecer valores;

• Sensibilizar as famílias para a autogestão;

• Discutir a utilização das tecnologias como ferramenta de aprendizagem;

• Conhecer outras cidades e lugares que vivenciam as mazelas do período pós-pandemia, a exemplo de Ouro Preto – MG;

• Por último, abordar conteúdos em sala de aula, como Trabalho, Sociedade, Cultura, Política, Ciência e Tecnologia, com exemplos in loco.

4. METODOLOGIA

Para que fosse possível o cumprimento do objetivo geral, bem como os específicos, relacionados à justificativa deste artigo, algumas etapas metodológico-operacionais foram necessárias, sobretudo por se relacionarem à trilha de aprendizagem da disciplina de geografia – que abrange 9 turmas de ensino médio técnico – fazendo parte do conteúdo, tanto de maneira direta, como transversal.

Nesse sentido, estão incluídas algumas temáticas consideradas fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem relacionada ao tema deste trabalho, que podem ser observadas abaixo:

• Literatura de viagens;

• Identidade cultural da Geografia;

• Migrações, sociedades multiculturais e dinâmicas populacionais;

• Desigualdade social;

• Valores, ética e bem-estar;

• A divisão internacional do trabalho e a mão de obra;

• Mundo do Trabalho e promoção da vida;

• O trabalho no Brasil: uma abordagem histórica.

Enfim, a partir do conteúdo trabalhado em sala, por meio de aulas expositivas, atividades realizadas individualmente e em grupo, os estudantes fizeram uma atividade de campo, no município de Ouro Preto,

com o intuito de realizar uma cartografia social da cidade, objetivando a identificação das diferentes nuances presentes na espacialidade do local, as percepções relativas à arquitetura, o que se pode perceber a partir do período da escravidão e do ciclo do ouro, presentes materialmente, entre outras questões.



A prática de campo desempenha um papel de significativa relevância na apreensão e interpretação do ambiente, viabilizando uma estreita conexão entre a teoria e a aplicação prática. Assim, alcançar um desempenho satisfatório começa com uma cuidadosa elaboração de planos, aprofundando no conhecimento do conteúdo e no domínio das técnicas a serem empregadas (TOMITA, 1999).

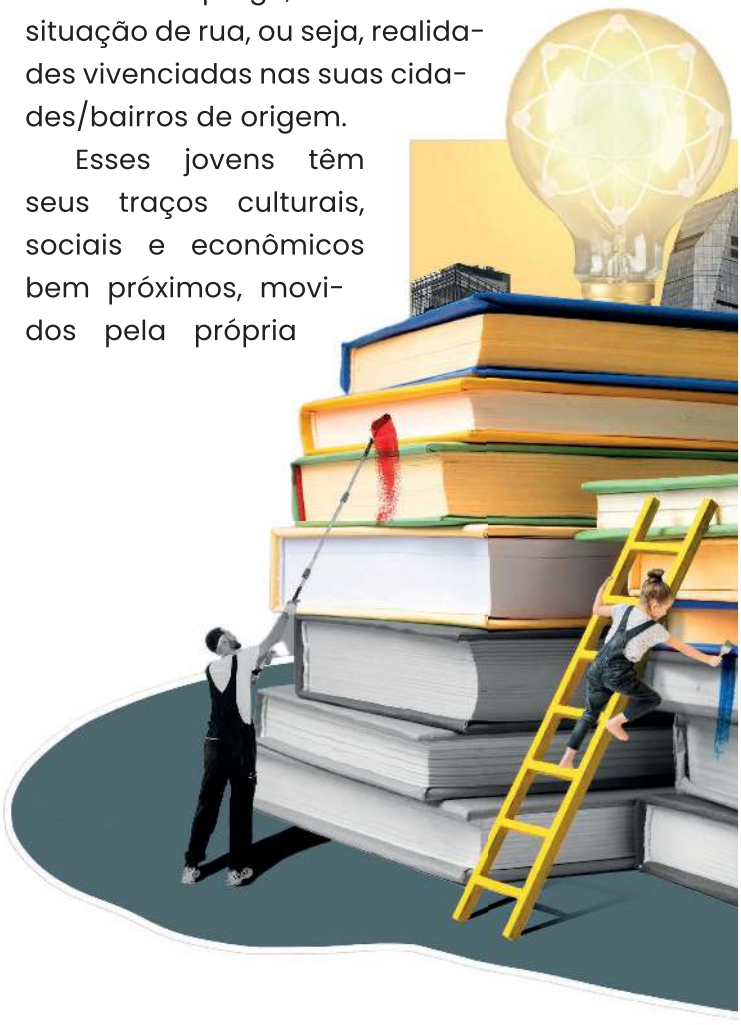
Portanto, é possível inferir que o trabalho de campo é uma das técnicas mais relevantes para o ensino não apenas da Geografia, mas também no desenvolvimento de habilidades relacionadas ao desenvolvimento comportamental e emocional dos estudantes.

5. RESULTADOS OBTIDOS

O trabalho de campo em Geografia apresenta correlação com o objetivo geral e específicos quando traz uma breve análise reflexiva sobre a pandemia de COVID-19 Como nos ensina os autores Xavier da Cruz, U. R., & Garcia, R. A. (2021), debatendo como esta tem afetado os discentes das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral SANDOVAL SOARES DE AZEVEDO – FHA e quais têm sido seus efeitos contraproducentes para o desenvolvimento dessa modalidade de ensino, principalmente, no seu ambiente familiar. Pois existem relatos de violência doméstica, aspectos voltados à ansiedade, bem como a expectativa de início profissional posterior ao curso técnico - propedêutico. A oportunidade de dialogar com alunos do Instituto Federal de Ouro Preto traz o entendimento que as escalas de vivências não são micro, que as histórias possuem similaridades e (re)produção.

Vale ressaltar que o trabalho de campo em Ciências Humanas realizado para um número significativo de educandos provenientes de classes populares, trabalhadores e pertencentes a grupos étnicos não hegemônicos. As Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral – SANDOVAL SOARES DE AZEVEDO – FHA e revelam como alternativa e saída para completar os estudos no nível de ensino médio/técnico. Em contrapartida, Ouro Preto/MG e conturbações desnudam tais diferenças socioeconômicas, mostram uma arquitetura excludente de moradia, falta de emprego, moradores em situação de rua, ou seja, realidades vivenciadas nas suas cidades/bairros de origem.

Esses jovens têm seus traços culturais, sociais e econômicos bem próximos, movidos pela própria



necessidade de subsistência material e pela de seus familiares, almejam a inserção no mercado de trabalho via curso técnico, o qual, no entanto, exige, cada vez mais, indivíduos criativos, multifacetados e competitivos. Nesse contexto de desigualdade das escolas, para se posicionarem enquanto cidadãos de direito, muitas vezes precisam enfrentar a discriminação de raça/cor, de classe econômica, social e de gênero e ainda resistir para continuar estudando.

Todos esses aspectos elencados mostram que existem uma cumplicidade entre os jovens periféricos de Ibirité e os de Ouro Preto, pois até uma simples ajuda de mostrar outro restaurante, mostrar o que tem no Instituto Federal de Ouro Preto e na Escola Técnica Sandoval Soares de Azevedo são construção de mundo comum, similaridades e distorções. Além de conhecer a realidade periférica do outro, entender que é próxima da sua. Até mesmo, ao adentrar no Museu dos Contos, escutar a explicação sobre a origem dos nomes e sobrenomes, na qual eles entendem a relação de trabalho escravo e como surgia os sobrenomes da época.



A questão urbana, arquitetônica e do relevo de Ouro Preto são atípicas, olhando por esse viés, torna-se a paisagem única. Mas é claro que os alunos conseguiram entender o que é especulação imobiliária, principalmente, quando visualizam o crescimento de casa e prédios, ao chegar a Ouro Preto/MG. Pois, inevitavelmente, comparavam os valores de aluguéis, preços elevados das mercadorias, o trabalho precarizado de "flanelinhas" e pessoas que vivem de indicar algum local para se hospedar e alimentar. De forma superficial, percebem-se relações de trabalho que se vislumbram facilmente em suas cidades de origem. Obviamente, quando fazem comparações entre o "flanelinha" e o lavador de carro do bairro que existe aos montes devido à falta de oportunidade de trabalho e qualificação profissional. Nesse momento, é perceptível o reconhecimento, por parte dos alunos, da importância dos estudos a fim de melhores condições.

O crescimento vertiginoso da religião evangélica em bairros periféricos dos grandes centros urbanos não impediu que os alunos visitassem as igrejas católicas matriz do pilar, Igreja de São Francisco de Paula e outras. Pois os alunos construíram, em suas vivências, o respeito pela religião e práticas religiosas adversas as suas. Nas quais eles visualizaram importantes acervos que existem nessas igre-



jas, então, o conhecimento voltado a obra sacra é *sine qua non* para os estudantes.

As relações de trabalho não são mais escravagistas presentes em Ouro Preto/MG, nas quais os escravos construíram as cidades com o suor do seu trabalho, carregando cada pedra existente naquela cidade. Porém, ao analisarem as relações de trabalho análogo à escravidão existentes no Brasil, os alunos discutiram-nas quando foram indagados sobre um simples cozinhar no porão para não fazer barulho nos andares acima das residências dos patrões. Fato que existia em Ouro Preto/MG e que, comumente, assistimos a empregadas domésticas que são privadas de refeições e tratamento similares (resquício da escravidão).

O trabalho de campo, perpassando por municípios fora os do cotidiano, é uma oportunidade ímpar para construir e ampliar outras paisagens, pois cumpre o objetivo de mostrar ambientes agradáveis e menos agradáveis por parte dos alunos. Ou seja, relações de pertencimento com o lugar e pessoas oriundas de outros países. É o novo que será falado no ambiente familiar nos momentos de jantares corriqueiros ou diálogo entre amigos. As várias imagens armazenadas no cérebro serão faladas para outros. Por exemplo: casas construídas com barro, locais que os escravos eram presos por crimes diversos, vegetação específica de Ouro Preto, aspectos arquitetônicos, arruamento de pedra e estreito, jardim japonês, praça Tiradentes, Casa de Gonzaga, Museu da Inconfidência, locais tombados pelo Patrimônio Cultural da Unesco, feira artesanal de peças em pedra sabão e outros materiais, ladeiras extremamente íngremes de Ouro Preto, enfim, todo cabedal armazenado pelos alunos. Além disso, observaram o transporte do minério de ferro extraído do Quadrilátero Ferrífero, via trem ou minerodutos, para o ABC paulista ou para o exterior, principal país comprador- China. A questão do cinturão agrícola visualizados no Topo do Mundo em Brumadinho, ou seja, a hortifrutigranjeiros de Mario Campos, Bom Jardim e Sarzedo que chega até a sua residência.

De acordo com os objetivos destacados na seção 3, bem como com a justificativa e a metodologia apresentadas, este artigo tem buscado colaborar para o aprendizado do conteúdo trabalhado durante a disciplina de geografia, em diferentes anos e turmas do ensino técnico e integral da Escola Técnica Sandoval Soares de Azevedo. Ainda, com a mesma importância, ajudar no (re) aprendizado relacionado às habilidades sociais dos estudantes, bastante prejudicadas durante a pandemia da COVID-19.



2 - O geógrafo Yi-Fu Tuan foi um precursor na ampliação da abordagem humanista em Geografia, o autor dedicou-se, especialmente, ao estudo do termo "topofilia" (TUAN, 1980) criado por ele. A topofilia refere-se aos vínculos de afetividade que o homem estabelece com o lugar.

Conforme destacam *Tito et al*. (2023), a falta de habilidades sociais afeta o processo de aprendizagem dos alunos de diversas maneiras. Por exemplo, alunos que têm dificuldades em se comunicar ou trabalhar em equipe possuem mais dificuldades em participar das atividades em sala de aula e em compreender os conteúdos. Além disso, a falta de habilidades sociais pode levar a problemas de comportamento, como agressividade e isolamento social, prejudicando não apenas o desenvolvimento escolar e as relações interpessoais nesse ambiente, mas também as relações que serão desenvolvidas futuramente, a exemplo daquelas ligadas ao mercado de trabalho.

Além disso, a execução de atividades que colaboram no desenvolvimento de habilidades sociais, que vão desde atividades em sala de aula, até as realizadas no trabalho de campo, também está diretamente ligada ao aprendizado da disciplina de Geografia. Nesse sentido, os resultados observados a partir da aplicação da metodologia destacada anteriormente, durante a realização da proposta com as 9 turmas, estão destacados a seguir:

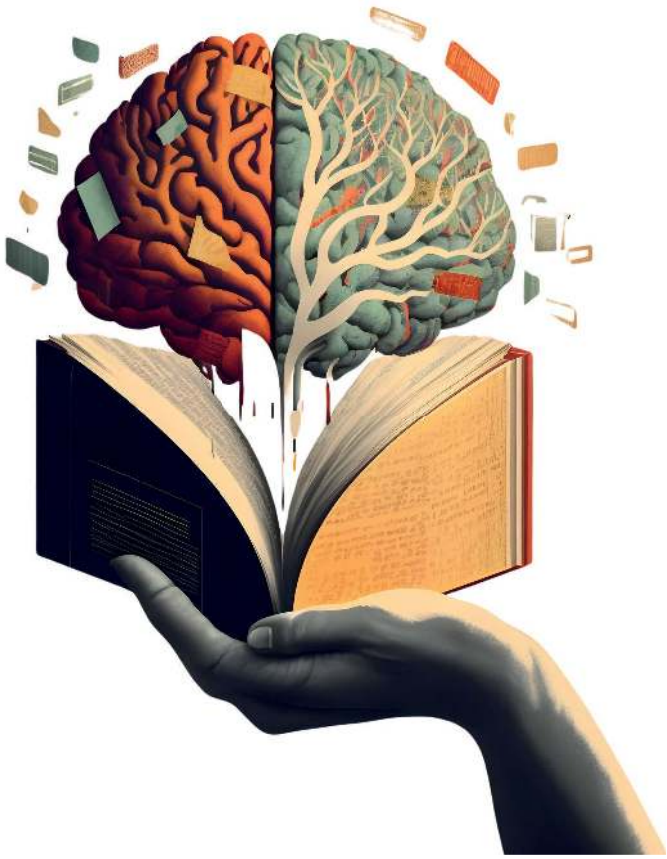
• Produção de textos de diferentes gêneros textuais, relacionados ao conteúdo do trabalho dentro e fora da sala de aula;

• Facilidade na compreensão de conteúdos componentes da grade curricular;

• Diário de campo produzido e entregue após a realização do trabalho de campo, cujo roteiro está destacado no Cartograma 2;

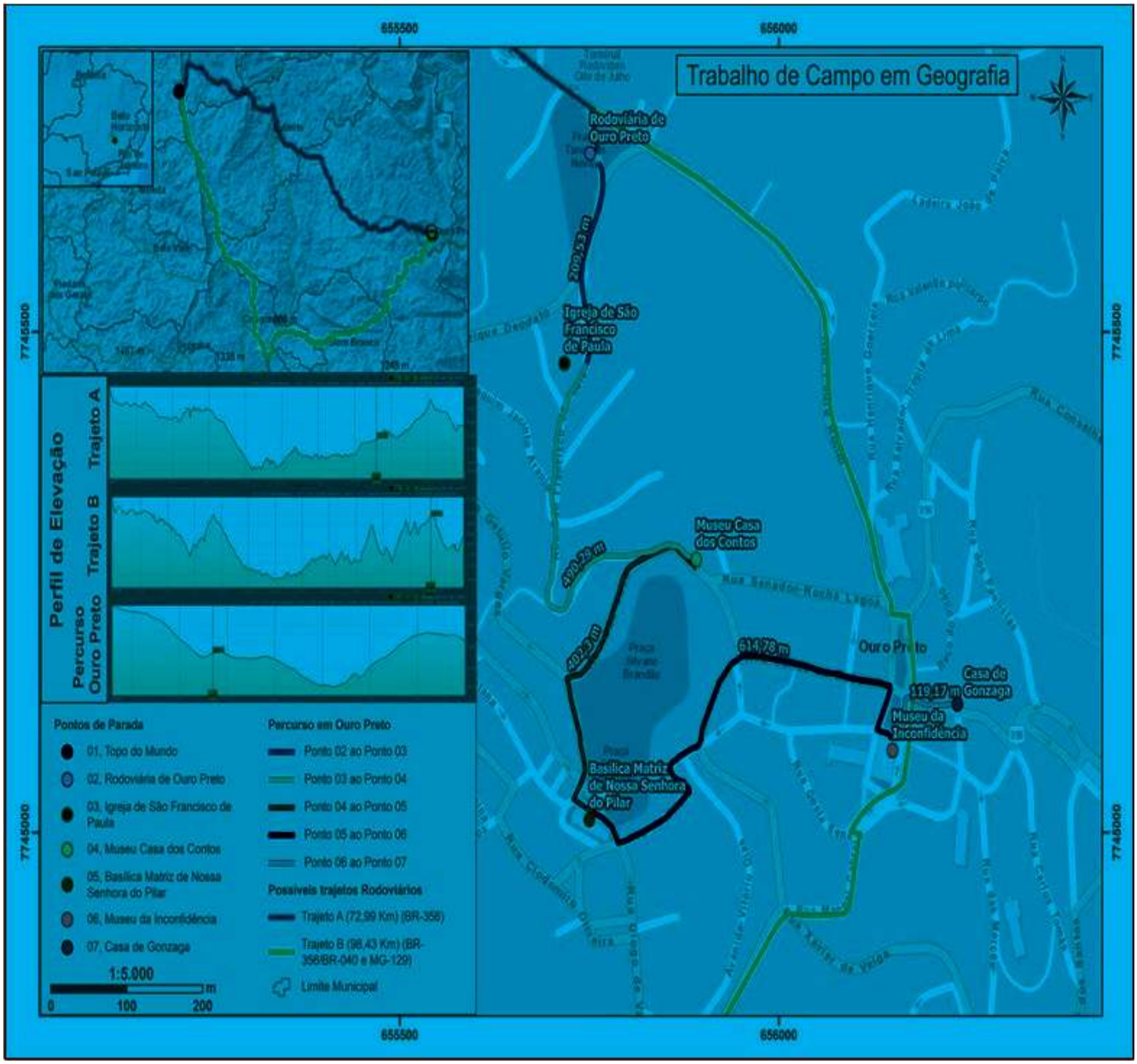
• Elaboração de cartazes que relacionam o conteúdo trabalhado em sala de aula, a partir de diferentes abordagens, com aquele vivenciado durante o trabalho de campo realizado na cidade de Ouro Preto – MG;

• Elaboração de croqui , enquanto material cartográfico resultante das observações e emoções vivenciadas durante o trabalho de campo realizado na cidade de Ouro Preto – MG, utilizando como base o cartograma destacado a seguir:



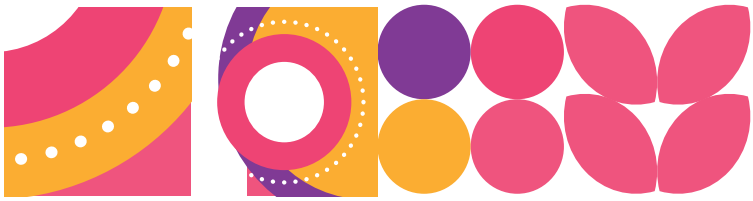
3 - Para a realização do trabalho de campo, os alunos foram organizados em grupos onde, a partir de um aparelho celular, tiveram a base cartográfica realizada de maneira automatizada com o auxílio do software Wikiloc, de utilização gratuita e possibilidade de acesso off-line.

Cartograma 2: Roteiro do Trabalho de Campo em Geografia na cidade Ouro Preto, MG



Org.: O autor e alunos do 3º Ano Ensino Médio – Desenvolvimento de Sistemas, 2023.

Nessa perspectiva, é preciso afirmar que, durante o trabalho de campo, os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar na prática os conceitos e teorias estudados em sala de aula, o que contribuiu para a compreensão e a leitura do espaço, pos-



sibilitando o estreitamento da relação entre a teoria e a prática (TOMITA, 1999). Além disso, os materiais produzidos a partir da experiência também se constituem como método avaliativo 'participativo', que coloca em confronto as informações coletadas, as emoções decorrentes das diferentes apreensões de mundo relacionadas aos estudantes participantes e o conteúdo trabalhado em sala de aula, o que pode estimular a reflexão crítica e a capacidade de análise dos mesmos.

Outros resultados, referentes às temáticas transversais abordadas durante a execução da pesquisa, mas que se relacionam diretamente ao seu objetivo, se colocam como importantes componentes, tanto na formação ligada à educação formal, como na construção de cidadania.

Esse ponto está relacionado a uma função historicamente ligada à escola, que é a da colaboração para a construção de sujeitos com responsabilidade social e possibilidade de reprodução de capital social. Conforme argumenta Vasconcelos (2007), a escola desempenha um papel fundamental na formação da cidadania, possuindo uma relevância cívica essencial. Nesse sentido, é imperativo que: promova a valorização da diversidade como uma necessidade de apreender singularidades e distintas perspectivas; estimule a responsabilidade individual e coletiva; possibilite um conhecimento rigoroso e sistemático sobre a vida e seu entorno; bem como fomente a compreensão das diversas culturas, nações e do mundo como um todo. Além disso, a escola pública, por sua natureza, acolhe a todos e se configura como parte integrante da vida na sociedade democrática. Portanto, o ensino da cidadania desempenha um papel crucial na formação de indivíduos conscientes, críticos e socialmente engajados.

As experiências vivenciadas pelos alunos puderam colaborar na (re)elaboração de habilidades sociais que parecem ser possíveis de serem construídas somente a partir de relações interpessoais, como as presentes na realidade presencial do ensino e sobretudo na execução do trabalho de campo na cidade de Ouro Preto – MG. A seguir, estão alguns resultados que puderam ser identificados, ligados às relações interpessoais estabelecidas no decorrer da pesquisa:

• Desenvolvimento de habilidades relacionadas à 'compreensão do outro' e à valorização da diferença, nos momentos de maior ou menor dificuldade de diferentes sujeitos durante a execução das atividades, onde identificou-se a colaboração mútua para a resolução de problemas;

• Construção de significados como 'empatia' e senso de coletividade, a partir de ações cotidianas, como no 'rateio' do valor de um alimento (inacessível a alguns sujeitos, que passam a fazer parte da coletividade diante da ação de inclusão), ou na colaboração de proteger-se com o protetor solar;

• Senso de cuidado e valorização do meio ambiente, a partir da prática da coleta de re-

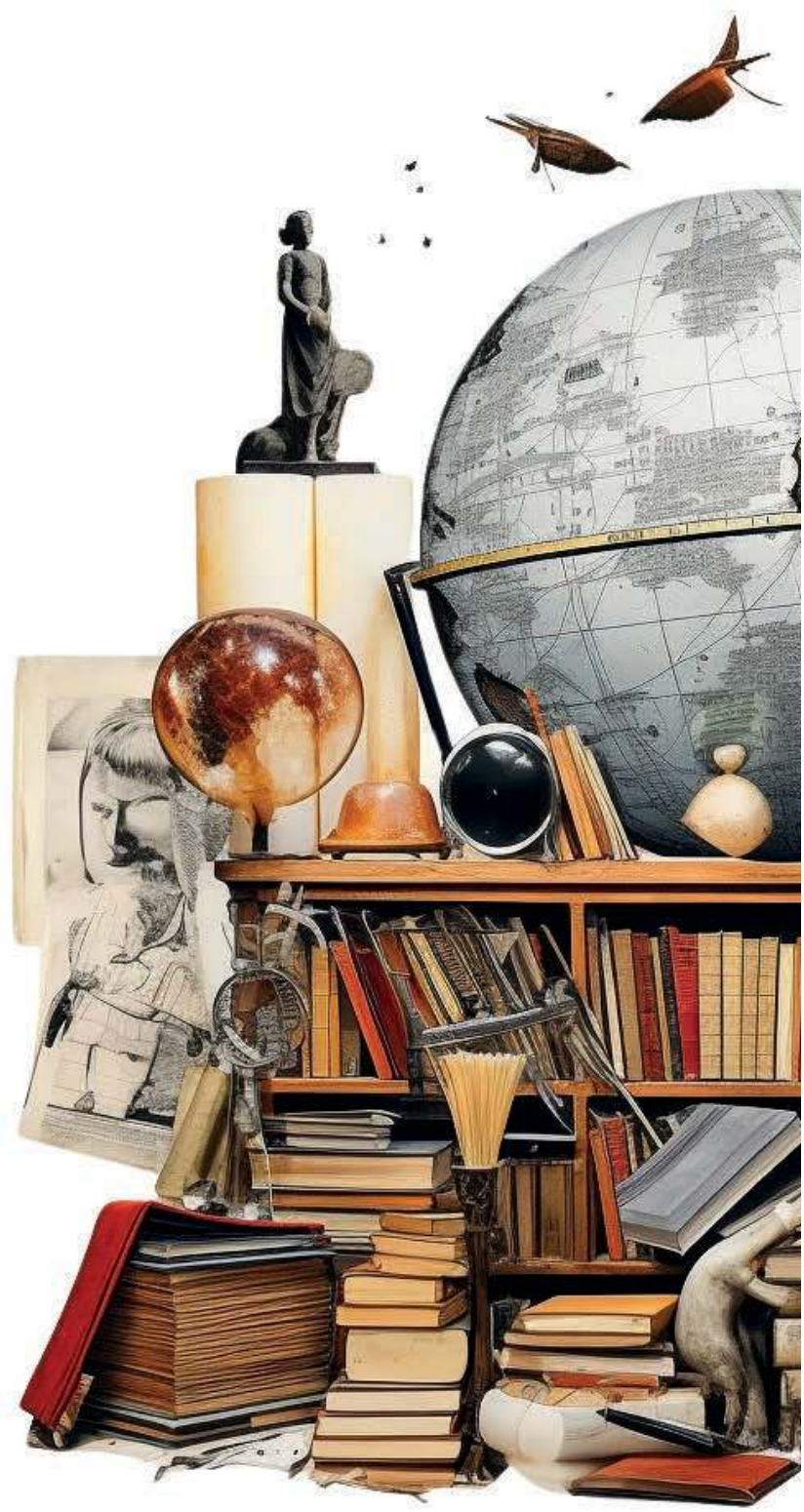
síduos encontrados durante o trabalho de campo, como aqueles resultantes do consumo de alimentos;

• Valorização do trabalho realizado no espaço rural, compreendendo a função da agricultura camponesa no fornecimento de alimento para a cidade de Belo Horizonte, e outras da região, a partir da passagem pelo chamado 'cinturão agrícola';

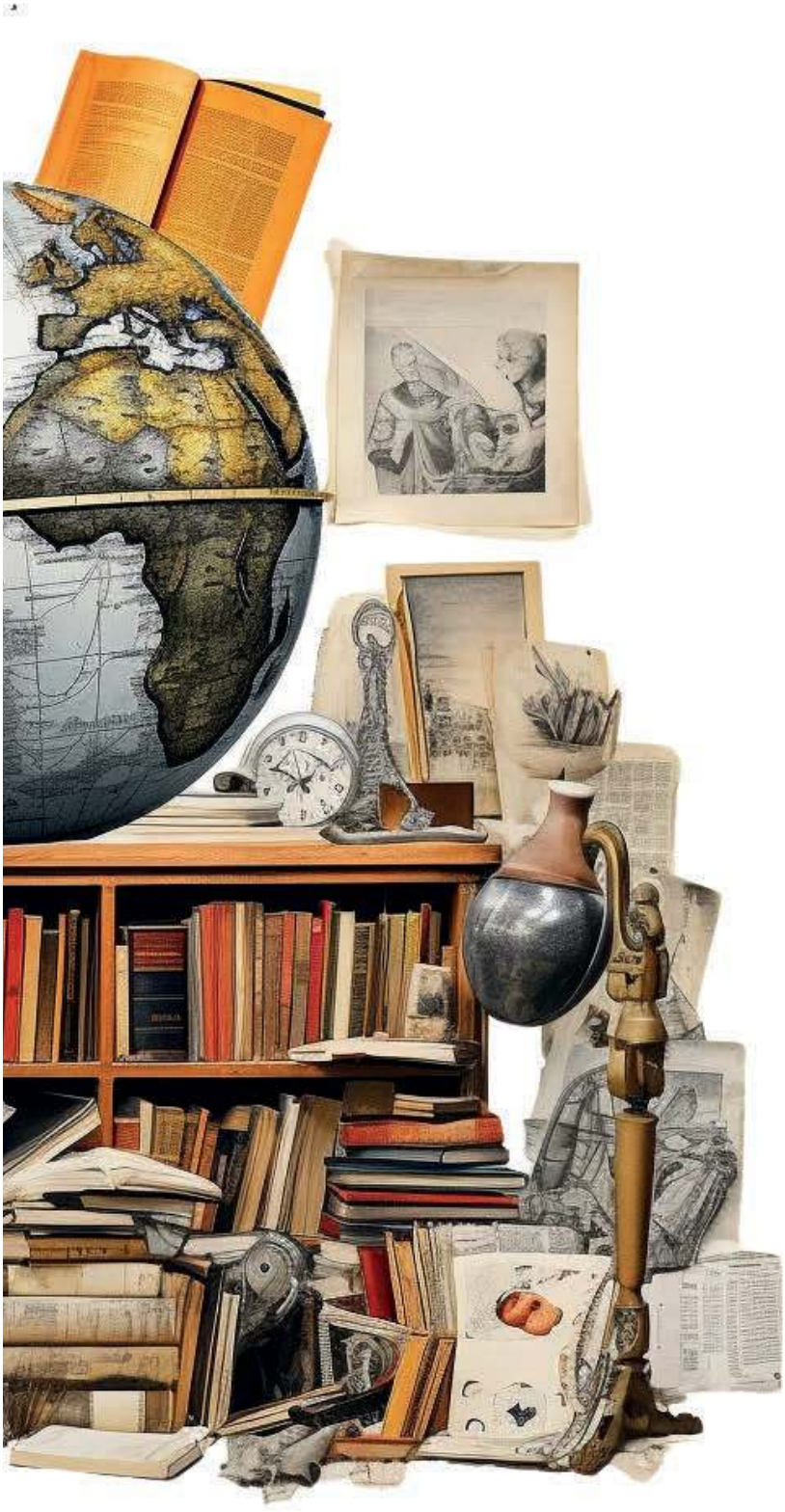
• Compreensão da função de si, enquanto sujeito, na vivência cotidiana atrelada a uma espacialidade – como a escola – a partir da observação do cotidiano de outros sujeitos e dos conteúdos trabalhados em sala, como a visita à Ouro Preto.

Diante do exposto, foi possível identificar de que modo as relações que ocorrem no âmbito da disciplina de geografia - seja através do cumprimento de seu conteúdo programático por meio de 'aulas tradicionais', ou através da execução de atividades, como o trabalho de campo - colaboram diretamente não apenas para a construção de compreensões ligadas à disciplina, mas também na constituição das identidades e significados de mundo dos estudantes da Escola Técnica Sandoval Soares de Azevedo.

Finalmente, também fica clara a necessidade de serem desenvolvidos outros projetos, quiçá de caráter permanente, que



visem correlacionar conteúdos ligados à matriz curricular das disciplinas com as práticas cotidianas, sobretudo em tempos pós-pandêmicos. A compreensão de que os alunos cujas trajetórias escolares têm as marcas deste trabalho, como dos outros estudantes da mesma instituição, ou de outras escolas brasileiras, têm diferentes trajetórias de vida e, portanto, diferentes compreensões de mundo, precisa ser explorada na medida em que a construção de uma sociedade pautada na redução de desigualdades e na valorização do outro está diretamente ligada ao reconhecimento das diferenças, às habilidades de comunicação e resolução de conflitos, ao senso de coletividade, e outros fatores comportamentais.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo aqui apresentado teve como objetivo central compreender as relações interpessoais que se estabelecem entre os alunos e outros atores no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia da Escola Técnica Sandoval Soares de Azevedo, situada em Ibirité, MG, em tempos de pós-pandemia. A relevância deste trabalho reside na compreensão de que tais relações desempenham um papel crucial no desenvolvimento das habilidades sociais dos estudantes, bem como em sua formação cidadã.

A pandemia da COVID-19 impôs desafios significativos às relações interpessoais na escola, afetando não apenas o aprendizado acadêmico,

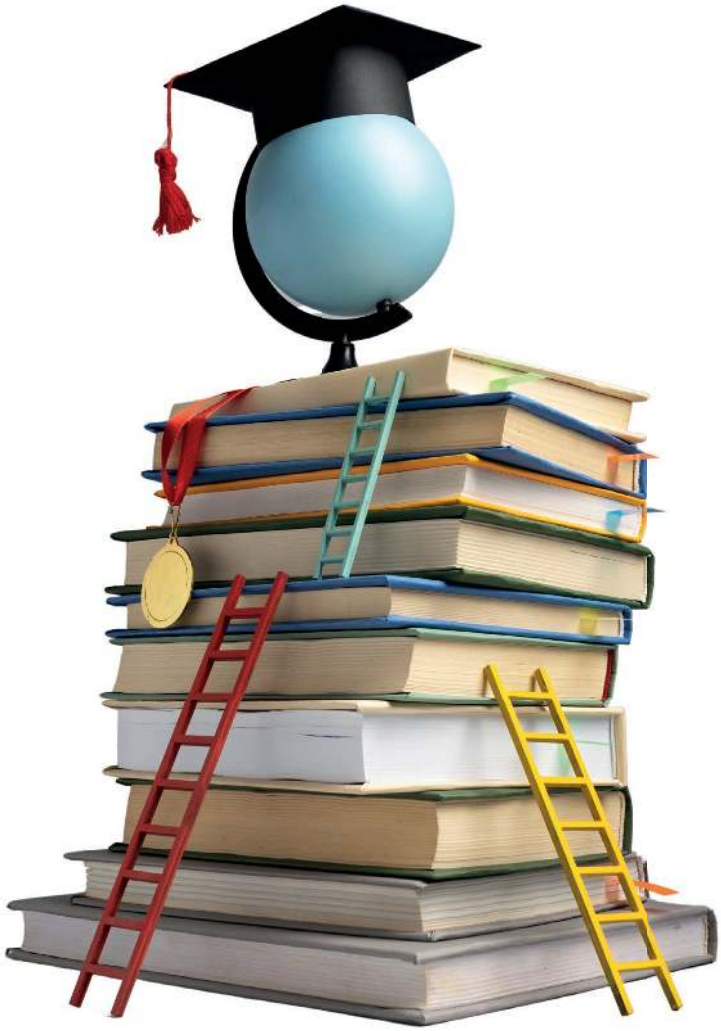
mas também a saúde emocional dos alunos. A necessidade de isolamento social impactou negativamente a interação entre os estudantes e professores, prejudicando o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais, como comunicação, empatia e resolução de conflitos.

Os resultados alcançados durante a execução da pesquisa destacam a importância do trabalho de campo como ferramenta fundamental para a conexão entre teoria e prática. Os alunos puderam vivenciar na prática os conceitos e teorias discutidos em sala de aula, o que contribuiu para a compreensão do conteúdo geográfico, bem como para o desenvolvimento de habilidades interpessoais.

Além disso, o artigo demonstrou como a escola desempenha um papel crucial na formação da cidadania, promovendo a valorização da diversidade, a responsabilidade individual e coletiva, o conhecimento rigoroso e sistemático, e a compreensão das diferentes culturas e realidades. A escola pública, por sua natureza inclusiva, desempenha um papel vital na construção de uma sociedade mais igualitária.

As relações interpessoais estabelecidas no âmbito da disciplina de Geografia não apenas contribuíram para a compreensão do conteúdo, mas também para a construção de identidades e significados de mundo dos estudantes. A empatia, o senso de coletividade e o respeito pelas diferenças emergiram como resultados positivos do trabalho.

Por fim, é evidente a necessidade de se desenvolver projetos similares que integrem conteúdos acadêmicos com práticas cotidianas, especialmente em tempos pós-pandêmicos. Reconhecer as diferentes trajetórias de vida e compreensões de mundo dos alunos é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde a valorização do outro e o desenvolvimento de habilidades sociais desempenham papéis essenciais. O compromisso com a formação de cidadãos conscientes, críticos e engajados na sociedade permanece como missão fundamental da educação.



REFERÊNCIAS

DELL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Desenvolvimento interpessoal e educação escolar: o enfoque das habilidades sociais. **Temas em Psicologia**, vol. 6, n. 3, p. 205-215, 1998.

FREUD, S. Projeto de uma psicologia. Rio de Janeiro: Imago, 1950[1895]–1995.

FREUD, S. O mal-estar na civilização. In: FREUD, S. **Obras completas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1930–2010, v. 18.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. Um lugar para a geografia: Contra o simples, o banal e o doutrinário. In: MENDONÇA, Francisco et al. (ORG.) **Espaço e Tempo:** Complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico. Curitiba: Ademadan Antonina, 2009. P. 13–30.

MASSEY, Doreen. **Pelo Espaço:** Uma nova Política da Espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008, 312 p.

SÁ, Greice Rodrigues de; FARIAS, Helena Portes Sava de. **Os impactos na saúde mental infantil em idade escolar durante a pandemia COVID-19**. In: Saúde e Tecnologias Educacionais: Dilemas e Desafios de um Futuro Presente, Capítulo 2. Rio de Janeiro: Editora Epitaya, 2021, p. 28-45.

TITO, Débora de Souza França; GONÇALVES, Sueli de Oliveira; MOREIRA, Tatiana Aparecida da Silva; GASPAR, Maria Aurora Dias. Desafios do psicólogo (a) escolar na pandemia versus habilidades. In: **Anais do I Seven Congress of Health**, 2023, p. 308-322.

TOMITA, Luzia M. Saito. Trabalho de campo como instrumento de ensino em Geografia. **Geografia**, Londrina, v. 8, n. 1, p. 13-15, jan./jun. 1999.

VASCONCELOS, Teresa. A importância da educação na construção da cidadania. **Saber(e)Educar**, Porto: ESE de Paula Frassinetti, n. 12, 2007, p. 109-117.

Xavier da Cruz, U. R., & Garcia, R. A. (2021). **Coronavírus e os impactos diante do sistema capitalista**. Geo UERJ, (38), e53009. https://doi.org/10.12957/geouerj.2021.53009